

206 Sul vive nostalgia do poder

Superquadra abrigava deputados e senadores nos primeiros anos da nova capital federal

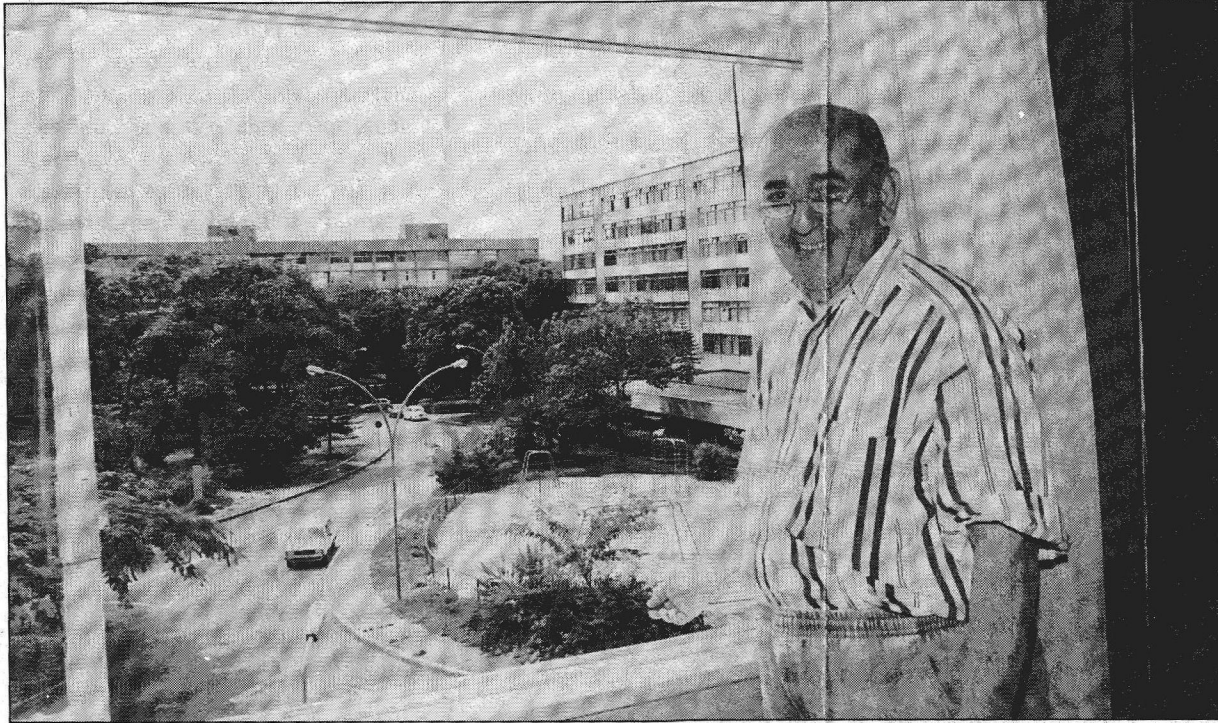
SAMANTA SALLUM

UM LUGAR que presenciou momentos marcantes da história brasileira, um refúgio para 1.500 moradores, que começa a enfrentar problemas com o aumento da criminalidade. A superquadra 206 Sul é referencial no Plano Piloto e na vida de vários políticos que lá moraram. Durante um ano, a quadra foi o “pequeno mundo” de um homem que abriu as portas para um novo período político do País. Foi lá em que o Tancredo Neves passou seu último ano de vida, marcado pela agitação das articulações políticas que o elegeram presidente do Brasil em 1985.

Um clima de nostalgia envolve a 206 sul. A política está impregnada nas portarias e elevadores dos blocos que presenciaram o entre e sai de figuras importantes da capital, muitas vezes acompanhadas de jornalistas. Inaugurados em 1960, os primeiros blocos, B e E, foram construídos para servirem de residências aos senadores e deputados. Para abrigá-los, foram idealizados apartamentos espaçosos, de quatro quartos, que chegam a 300 metros quadrados.

Charme- Brasília mudou, mas nesse cantinho do Plano Piloto ainda estão preservados nos interiores de apartamentos e nos halls de entrada toques de glamour de uma época em que o País acreditava estar saltando para a prosperidade. Luminárias, armários, portas, pisos de portaria são detalhes que dão charme aos prédios da 206 sul e que são mantidos com carinho pelos moradores antigos.

O busto de Juscelino Kubitschek marca o perfil histórico da quadra. Foi colocado em homenagem ao ex-presidente em frente ao bloco E. É o porteiro do prédio, João Roberto da Silva, 32



Geraldo Magela

Geraldo Silva, pioneiro e prefeito da 206 Sul, reclama dos restaurantes, que tornaram o trânsito caótico

anos, que tem mais zelo pela imagem de JK. Cuida dela como uma relíquia. Ele lustra o busto e ainda cultiva o pequeno canteiro de flores a sua volta. “A síndica e os moradores do prédio fazem questão que tudo seja bem cuidado”, diz ele.

A maioria dos moradores são funcionários públicos que vieram para Brasília na época de sua inauguração, muitos se aposentaram e hoje aproveitam o que a quadra ainda consegue oferecer em meio a Asa Sul: sossego. A nova geração quebra um pouco a tranquilidade, fazendo bagunça nos dois parquinhos da quadra. “Tenho espírito metropolitano. Gosto da confusão urbana, mas o meu cantinho tem de oferecer um pouco de sossego. E aqui na quadra estou perto da agitação e ao mesmo tempo tenho um canto preservado, onde

escuto os passarinhos cantando”, conta a professora aposentada Marta Sintra, 57 anos, moradora há 15 anos da quadra.

Invasão- Os moradores apontam entre as vantagens de se morar na 206 sul a localização e o bom comércio da quadra. A tranquilidade também é outra qualidade do lugar. Mas ela começa a ser ameaçada pelo grande movimento de bares e restaurantes do área comercial da 206. Os moradores já andam reclamando dos freqüentadores do bar Libanu’s, que estacionam seus veículos na quadra obstruindo a passagem dos moradores. “Invadem a nossa quadra à noite. Não haveria problema se colocassem os carros em locais apropriados, mas deixam em qualquer lugar atrapalhando o trânsito dos moradores da quadra”, reclama Geraldo Silva, prefeito da 206 sul.

A segurança também é outra preocupação que aumenta entre os moradores. Esse ano foram registrados vários assaltos na área. Uma mulher e sua filha foram rendidas, na entrada do bloco A, por um homem armado que as obrigou a ir a um caixa 24 horas e sacar dinheiro para lhe dar.

Para evitar que casos como esses se repitam, moradores mais assustados defendem o projeto de lei que permite as superquadras se transformarem em condomínios fechados. Para o advogado Hilton Santos, 65 anos, o projeto, que foi vetado pelo governador Cristovam Buarque, seria uma boa forma de aumentar a segurança nas quadras. “Temos de ter o direito de proteger nosso patrimônio e nossa família”, defende ele, que mora há 22 anos no bloco J.